



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar



22/11/2016



## Daniel Feingold na comemoração dos 18 anos do Museu Vale

*A explosão cromática de Daniel Feingold irá pulsar no Museu Vale*

Daniel Feingold pinta sem pincel; trabalha com esmalte sintético escorrido do topo das telas encostadas nas paredes de seu ateliê. A pintura acontece nesse processo original, onde a geometria organiza o olhar na apreensão do movimento dos planos. O esmalte é conduzido por um apetrecho inventado pelo pintor, uma lata com uma espécie de bico na parte superior, por onde a tinta escorre. Com esse material, Daniel Feingold faz a tentativa de conduzir a trajetória da tinta escorrida na tela. Suas pinturas, em ritmo próprio e conciso, dão origem a formas espaciais que revelam um jogo ótico no qual não se consegue distinguir figura e fundo. Nem limites. Para a curadora Vanda Klabin, "Daniel Feingold possui um firme senso de direção, apesar de lidar com o fluxo do imprevisível até conseguir uma unidade pictórica".

A exposição, que já esteve no Rio de Janeiro e em Curitiba, apresenta-se no Museu Vale, Vitória/ES, na sua versão mais completa, com obras inéditas e a série fotográfica Homenagem ao Retângulo, de 2007. Um vídeo, que revela o processo do artista em seu estúdio (do preparo da tinta ao momento de jogá-la na tela) e traz um depoimento de Vanda Klabin sobre a potência pictórica de Daniel Feingold, complementam a exposição. O seu trabalho no Museu, entretanto,

extrapola os espaços expositivos: Daniel Feingold prepara duas oficinas para estudantes da educação infantil ao ensino médio (6 a 16 anos), uma das ações do programa educativo do Museu Vale, coordenado pelo diretor Ronaldo Barbosa, que destaca a exibição da mostra nas comemorações dos 18 anos da instituição.

– Considero um privilégio poder mostrar os trabalhos de Daniel Feingold no ano em que se comemora a maioridade do museu. A energia contida nas pinturas do artista se apropria do ambiente e desafia os sentidos. A riqueza de seu processo criativo e a ousadia de sua técnica despertarão ainda mais a capacidade inovadora de cada um dos jovens participantes do nosso programa educativo – afirma.

## A EXPOSIÇÃO

Para compreender Feingold é preciso liberar o olhar para a força dos traços, tramas, linhas, curvas, jatos de cor, movimento e sombras que compõem as 61 obras da mostra, dividida em seis ambientes. O percurso se inicia com a Série Homenagem ao Retângulo, primeiro trabalho fotográfico realizado pelo artista, em 2007, no Jardin des Plantes, em Paris. As imagens em preto e branco de árvores secas podadas em ângulos retos compõem abstrações geométricas que se confundem com algumas de suas pinturas. – O pensar fotográfico de Feingold é o mesmo pensar pictórico – revela a curadora.

No grande pavilhão do galpão expositivo, a potência da pintura de Feingold será apresentada em 21 trabalhos de grande escala, divididos em cinco séries. A primeira delas é Espaço Empenado, com obras de 2002 e 2003. Os trabalhos dessa série, cujos traços provocam uma espécie de transtorno visual, dialogam com as fotografias da sala anterior, num jogo de luz e sombras que combina um vigor exclusivamente pictórico à uma forma da gestualidade contemporânea e universal. Um dos destaques é o tríptico Grid# 02 que foi apresentado na 5ª Bienal do Mercosul.

A série Banda Larga – incorporada à mostra especialmente para o Museu Vale – apresenta telas com inúmeras variáveis de curvas em movimento acelerado. Elas derivam das pranchas de surfe que, durante anos, o artista desenhava e construía profissionalmente. Dois especiais destaques compõem esse segmento: O Glorioso (2008) e Voodoo-Woman. Nessas obras, os elementos geométricos e a abstração gestual atuam vigorosamente para a consolidação de suas conquistas no campo pictórico com suas superfícies cromáticas, luminosas e vibrantes.

Nos dois ambientes seguintes encontram-se as obras da série Estrutura (Verticais e Horizontais), com traços retos numa superposição de linhas onde a ideia de um certo cromatismo torna-se mais acentuada e nota-se, ao longe, referência ao “Broadway Boogie-Woogie” de Mondrian. – O neoplasticismo é uma fonte inesgotável de pensamento, especialmente quando o mundo está enfrentando questões como deslocamento e espaço – justifica Feingold, cuja formação de arquiteto permite que o pintor pense a arte como uma questão não isolada da arquitetura e do design. Nessa série destaca-se a maior obra da exposição, Estrutura#15, um tríptico (130cm x 540cm) produzido especialmente para o Museu Vale.

Yahweh (2013) é a última série da mostra. Seis trabalhos monocromáticos exibem a potência das ondas do esmalte preto escorrido sobre a superfície branca da tela, formando dípticos de mais de quatro metros, resultantes da junção de telas pintadas na posição vertical e unidas na horizontal. Yahweh, nome do deus judaico do Antigo Testamento, apresenta uma certa aspiração de transcendência do artista.

– O gesto original de Feingold se dissolve nas linhas oscilantes que se dilatam ao serem vertidas nesse universo descentrado pelo próprio deslizamento e pelo peso gravitacional da matéria viscosa da tinta, sempre à deriva, com múltiplas direções, obstruções, áreas de suspensão e intervalos luminosos, quase como uma fenda na interpretação do mundo – afirma Vanda Klabin.

O catálogo da mostra, com 72 páginas realização de Danowski Design e fotos de Pat Kilgore, será lançado no dia da abertura.

## **SOBRE O MUSEU VALE**

O Museu Vale está instalado na Antiga Estação Ferroviária Pedro Nolasco, às margens da baía de Vitória, em uma área tipicamente industrial e portuária no município de Vila Velha, Espírito Santo. Criado em 1998, o Museu Vale, além preservar a memória da construção da Estrada de Ferro Vitória a Minas, vem agindo de forma integral e continuada, mantendo um papel de formação de jovens e indutor de atividades culturais na região. Essa importante função é confirmada pelo expressivo número de visitantes que recebe. Em 2015 foram 120.388 visitantes, dos quais 30.665 estudantes, provenientes de 825 escolas atendidas.

Gerido pela Fundação Vale, cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades onde a Vale opera, a atuação do Museu Vale se faz sempre por meio do diálogo e interação permanentes com as comunidades, integrando os moradores nas atividades e programas planejados.

Em seu espaço, o Museu Vale abriga ainda um Centro de Memória da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), com cerca de 22 mil itens catalogados, dentre filmes, fotos e textos históricos sobre a linha férrea da Vale, além disso, seu acervo de arte contemporânea com livros, catálogos, revistas, folders de artistas e exposições nacionais e internacionais, vem sendo organizado desde 2006, e está disponível para consulta de estudantes, pesquisadores acadêmicos e público interessado.

## **SERVIÇO**

Daniel Feingold – Acaso Controlado  
Exposição e Lançamento do catálogo  
Abertura: 22 de novembro  
Período: de 23/11/16 a 12 de março de 2017

### **Museu Vale**

Antiga Estação Pedro Nolasco, s/n  
Argolas – Vila Velha, Espírito Santo  
Informações: (27) 3333-2484

### **Mais informações**



### **Elaine Vieira**

elaine.vieira@vale.com  
Espírito Santo  
+55 (27) 3333-3717/3633